

ARTIGO ORIGINAL

FATORES MOTIVADORES DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) PRIVADA DO RECIFE/PE

Fernando Salvino da Silva¹
Márcia Karina da Silva Luiz²
Jucimar Casimiro de Andrade³
Laura Laves Pacífico da Silva⁴
Mauro Magalho Coutinho⁵
Michelly Shayanne de L. F. Guedes⁶

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal identificar os principais fatores relacionados à evasão na educação a distância em cursos de graduação em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Recife/PE. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de um questionário estruturado a 372 alunos que abandonaram o curso antes do término e também na utilização da análise fatorial exploratória via SPSS para tratamento dos resultados. Assim, com um Alpha de Cronbach de 0,966 para o teste de confiabilidade do questionário, os resultados revelaram que os cursos com o maior número de evadidos foram os de administração de empresas, logística, gestão comercial, marketing e processos gerenciais. Os principais motivos para a evasão foram: a dificuldade de acesso ao conteúdo, o desconhecimento sobre o funcionamento da modalidade, problemas financeiros e dificuldades diversas de ordem pessoal, profissional e acadêmica que acabaram inviabilizando a continuidade do curso.

Palavras-chave: Educação a Distância; Evasão em EaD; Cursos de Gestão.

1. Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: administração.gestão@sereducacional.com

2. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: marcialuiz6@gmail.com

3. Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU). E-mail: jucimar.casimiro@sereducacional.com

4. Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU). E-mail: laura.silva@sereducacional.com

5. Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: mauro.margalho@unama.br

6. Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU). E-mail: michelly.lima@sereducacional.com



MOTIVATING FACTORS FOR DROPOUTS IN DISTANCE LEARNING: A CASE STUDY IN A PRIVATE INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION (IHE) IN THE CITY OF RECIFE/BRAZIL

ABSTRACT

The main objective of this study was to identify the main factors related to dropout in distance education undergraduate courses at a private Higher Education Institution in the city of Recife/Brazil. The methodology used consisted of applying a structured questionnaire to 372 students who dropped out of the course before completion and also using exploratory factor analysis via SPSS to treat the results. Thus, with a Chronbach's Alpha of 0.966 for the reliability test of the questionnaire, the results revealed that the courses with the highest number of dropouts were business administration, logistics, commercial management, marketing and management processes. The main reasons for dropout were: difficulty in accessing the content, lack of knowledge about how the modality works, financial problems and various personal, professional and academic difficulties that ended up making it impossible to continue the course.

Keywords: Distance Education; Distance Education Dropout; Management Courses.

FACTORES MOTIVADORES DE LA EVASIÓN EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA: UN ESTUDIO DE CASO EN UNA INSTITUCIÓN PRIVADA DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA CIUDAD DE RECIFE/BRASIL

RESUMEN

El principal objetivo de este trabajo fue identificar los principales factores relacionados con las tasas de deserción en la educación a distancia en cursos de pregrado en una Institución de Educación Superior (IES) privada en la ciudad Recife/Brasil. La metodología utilizada consistió en la aplicación de un cuestionario estructurado a 372 estudiantes que abandonaron la carrera antes de finalizarla y además el uso de análisis factorial exploratorio vía SPSS para tratar los resultados. Así, con un Alfa de Chronbach de 0,966 para la prueba de confiabilidad del cuestionario, los resultados revelaron que las carreras con mayor número de abandonos fueron administración de empresas, logística, gestión comercial, marketing y procesos de gestión. Los principales motivos de evasión son: dificultad para acceder a los contenidos, desconocimiento sobre cómo funciona la modalidad, problemas económicos y diversas dificultades personales, profesionales y académicas que terminaron imposibilitando la continuación del curso.

Palabras clave: Diseño Instruccional; Actividades de Aprendizaje en Línea; Metodología De La Investigación; Semiótica Social.



1. INTRODUÇÃO

A educação é um processo que envolve valores, transmissão e construção de relações sociais. E, por isso, precisa estar voltada para as transformações culturais da sociedade. Assim, para que as práticas educacionais possam estar voltadas à altura do nosso tempo e sejam, de fato, inclusivas, elas precisam ser efetivamente emancipatórias e devem suscitar processos de conscientização, compreensão crítica e participação (Freire, 2011).

Para Saviani *et al.* (2012), estamos imersos em nossa sociedade em contextos cada vez mais letrados. As práticas sociais que exigem o domínio da leitura, escrita e cálculo são cada vez mais amplas e dinâmicas, em diferentes contextos, inclusive no ambiente virtual. Em paralelo ao acesso à educação superior, vem a expansão do ensino a distância, que, em números, pode ser equiparado ao aumento no acesso aos meios disponibilizados pelas tecnologias da informação e comunicação em praticamente todos os ambientes educacionais.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas vêm passando por profundas transformações em todo o mundo, especialmente quando se trata da expansão e do acesso à educação superior e da inclusão de novas tecnologias educacionais aos processos existentes. Assim, ter acesso à educação superior formal tem se tornado cada vez mais comum no contexto brasileiro, pois a educação a distância⁷ vem quebrando barreiras e permitindo acesso a uma quantidade maior de pessoas. Apesar do aumento do acesso, os desafios, como a evasão, comprometem a eficácia dessa inclusão.

Para Pereira e Matte (2010), é preciso ver a EaD como um espaço em construção que provavelmente não se situa numa identidade, mas numa diversidade que prevê regulações dependentes de variáveis sociais, culturais e tecnológicas, pelo menos. Sua vantagem está justamente na possibilidade de personalização, garantida pela flexibilidade do meio digital, em que a interação professor-aluno e aluno-aluno pode se multiplicar no tempo e no espaço conforme suas necessidades; no registro durável de informações; e na criatividade, que pode garantir múltiplas atividades a serem escolhidas de acordo com estilos de aprendizagem.

Nesse contexto, apesar dos desafios impostos pelo aumento massivo dos cursos em EaD, não se pode negar que esse é um processo irreversível com crescimento exponencial. Cabe a cada ator desse segmento criar mecanismos para equalizar os resultados e a melhoria de processos e, nesse aspecto, a educação a distância possui um campo fértil para a promoção de novas ideias e fecundação de trabalhos que ajudem na melhoria e no desenvolvimento contínuo em termos de ensino, pesquisa, extensão e, principalmente, acesso à educação.

⁷ É um conceito mais amplo que envolve não apenas a dimensão de ensino, mas a criação de ambientes educacionais completos. Ela abrange a concepção, a gestão e a mediação de processos de aprendizagem mediados por tecnologias de comunicação.

Portanto, este trabalho se justifica pela importância que a educação a distância vem desempenhando nas instâncias formativas do país e também pela dinâmica que essa mobilidade de ensino proporciona no atual contexto das economias globalizadas, principalmente por permitir a adoção de novas práticas pedagógicas com uso de ferramentas imersivas alinhadas às novas necessidades do mercado de trabalho.

Outrossim, o trabalho foi estruturado em seções que permitem uma abordagem mais profunda e discursiva do tema, levando em consideração o panorama geral da educação a distância e da evasão, além da importância da gestão educacional como elemento divisor da prática pedagógica em EaD. Assim, em razão dos argumentos expostos, formula-se a seguinte questão-problema: quais os principais fatores relacionados à evasão na educação a distância em cursos de gestão de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Recife/PE?

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação a distância

A educação a distância (EaD) surgiu no século XIX, quando as instituições de ensino começaram a enviar materiais de estudo por correio para alunos distantes. O primeiro registro conhecido de EaD no Brasil foi em 1904, quando as Escolas Internacionais lançaram cursos por correspondência (Hermida; Bonfim, 2006).

A EaD projetou-se mediante o destaque do surgimento das tecnologias de rádio, telégrafo e do telefone, que caracterizaram o início da moderna era das telecomunicações por meios interativos. Assim, com o uso de recursos tecnológicos, ela tem proporcionado constantemente novas perspectivas de ferramentas que facilitam uma maior interatividade entre professores e alunos (Mugnolo, 2009).

A Educação a distância é o “aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais” (Moore; Kearsley, 2008, p. 2). Assim, um curso de boa qualidade na modalidade a distância pressupõe o envolvimento da equipe responsável pelo projeto, cujo objetivo é a cooperação com outros profissionais (Gaioso, 2005).

Para Duarte (2011), a EaD é uma modalidade em crescimento, isso principalmente em função da globalização do desenvolvimento econômico, social e cultural, bem como dos avanços educacionais e tecnológicos, tendo assim seu espaço e importância nas discussões e estudos. Litwin (2001) aponta que essa modalidade se caracteriza pela flexibilidade da proposta de ensino, a qual permite encurtar as distâncias entre docentes e alunos, favorecendo suas interações.

Como principal característica, a EaD possui uma grande correlação entre a colaboração, a produção e o compartilhamento dos conhecimentos tácito e explícito, ou seja, a sua produção de conhecimento busca priorizar a interação entre os conhecimentos dos alunos e professores, evidenciando sempre a coletividade, a troca de experiências e o trabalho em equipe nos seus

processos de construção (Riccio, 2005). Gerando uma rede colaborativa que ultrapassa os limites físicos de uma sala de aula presencial, criando condições potenciais para a interação e o desenvolvimento de projetos comuns em diferentes tempos e espaços (Pretto; Picanço, 2005).

A marca maior do ensino EaD⁸ repousa na autonomia que é dada ao estudante; ele tem, de fato, poder para decidir, quando, onde e como deve realizar suas atividades (Moore; Kearley, 2008; Almeida, 2003; Camarella, 2009). Assim, entender como esse processo se constrói e quais são as dificuldades enfrentadas por eles durante o processo de construção de sua identidade educativa é imprescindível para que a modalidade seja aprimorada cada vez mais (Chaquime, 2014; Dalforno; Rodrigues, 2018; Martins; Zerbini, 2014).

Novello e Laurino (2012) destacam que a especificidade da EaD requer múltiplas condições de comunicação que possibilitem a interação entre os envolvidos (professores, tutores e estudantes) em tempos e espaços distintos. Por isso, os meios de comunicação disponíveis e a organização dos materiais em um curso ou disciplina têm relevância significativa na potencialidade da mediação pedagógica nessa modalidade. O estudo a distância implica, portanto, não apenas a distância física, mas também a possibilidade de comunicação diferida, na qual o aprendizado ocorre sem que, no mesmo instante, os personagens envolvidos estejam participando das atividades. Assim, no ensino virtual, o aluno estuda onde, quando quiser e puder, controlando o seu tempo (Maia; Meirelles, 2002).

Segundo Mill (2006), a EaD proporciona uma ruptura dos conceitos pedagógicos tradicionais ao apresentar uma cultura emergente em que a comunicação por meio do computador rompe as barreiras do tempo e do espaço, unindo as pessoas com um objetivo comum, que é ensinar e aprender. Por todas essas características, a EaD vem sendo amplamente utilizada para a formação continuada de profissionais em diferentes áreas, gerando o processo chamado de virtualidade na educação, principalmente nas universidades corporativas (Ramos, 2000).

Para Preti (2002, p. 25), “a EaD é, antes de tudo, Educação, é formação humana, é processo interativo de heteroeducação⁹ e autoeducação¹⁰”; assim, compreender a EaD pela distância é valorizar mais o adjetivo do que a formação do sujeito, destacando que ela não é distante, visto que a EaD não distancia os sujeitos, mas busca aproximá-los no mundo digital. E esse processo não ocorre somente pela inserção de novas tecnologias digitais, mas nas interações humanas, buscando o desenvolvimento de uma rede inclusiva e colaborativa que é uma das formas de construir conhecimento, requerendo habilidades por parte do professor e do aluno (Santos; Giraffa, 2016).

⁸ Refere-se mais especificamente ao ato de ensinar conteúdos a estudantes que estão geograficamente distantes. É, portanto, uma dimensão prática e mais delimitada dentro da EaD, cujo foco repousa em elaborar materiais, desenvolver processos avaliativos e transmitir o conhecimento em conformidade com os objetivos e conteúdos pré-estabelecidos.

⁹ É quando as influências incidem sobre o indivíduo independentemente de sua vontade (D.B.L.P.)

¹⁰ Processo de aprendizagem que acontece sem a ajuda de um professor, sendo o próprio educando quem se esforça para adquirir o conhecimento (pilar Montessori).

2.2 Evasão no ensino a distância

A Educação a Distância tem passado por grandes transformações ao longo dos últimos anos e grande parte dessas mudanças foi acelerada pela pandemia da COVID-19, que trouxe novos desafios para os sistemas tradicionais presenciais de ensino. Nesse contexto, as ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC's acabaram por dar um salto na dinâmica e qualidade dessa modalidade, pois a cada ano tem-se observado o aumento de matrículas em EaD.

Assim, apesar de todas as estratégias e atos governamentais e de tantos atrativos, a EAD tem índices consideráveis de evasão, especialmente nas instituições de ensino superior (IES). Sabe-se que a evasão pode acontecer por diversos motivos, desde o desinteresse do aluno ou necessidade de trabalhar, até o mau planejamento do curso oferecido; com isso, ratifica-se a necessidade de identificação das causas da evasão em EaD dentro de instituições de ensino superior, para que seja viável traçar medidas eficazes para que tais índices sejam reduzidos (Ferreita; Elia, 213).

Para Santos e Oliveira Neto (2009), a evasão refere-se à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso, e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos a distância. Assim, a identificação de suas causas é importante em um país com desigualdades sociais tão latentes, em que o acesso à educação superior ainda é privilégio de poucas pessoas devido, principalmente, à dimensão territorial e à estrutura tecnológica do país. Dessa forma, a evasão é uma “interrupção de um ciclo de estudos, onde os estudantes deixam de completar o curso ou programa que frequentam. São considerados evadidos inclusive os estudantes que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso” (Comarella, 2009, p. 51).

A evasão escolar é um fenômeno conhecido e estudado mundialmente e está relacionado a problemáticas que a circundam, afligindo diretamente as instituições de ensino; no setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno; no setor privado, representa uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (Dias; Theóphilo; Lopes, 2010; Silva Filho et al., 2007). Ela é também sinônimo de perdas sociais, acadêmicas e econômicas, pois afeta não somente os estudantes universitários que fracassam em obter um diploma, mas também todo o sistema de ensino e educadores que fracassam no cumprimento da sua missão, a sociedade (devido às perdas sociais e econômicas), e as famílias dos estudantes, cujos projetos de longo prazo são frustrados (Cunha et al., 2015).

Neste contexto, a evasão é tratada como a desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e ela pode ter implicações políticas e administrativas. Na esfera política, os indicadores de evasão podem significar mais ou menos recursos para a Instituição. Já na esfera administrativa, podem-se observar normas discriminatórias na seleção dos estudantes, não descritas na missão da instituição, cujo objetivo seria o de minimizar os impactos no balanço financeiro da instituição (Yorke; Longden, 2004).

Segundo Costa e Santos (2017), o êxito do aluno no curso traz benefícios tanto para a sociedade, que contará com mais pessoas qualificadas, quanto para a instituição e para o próprio aluno; além disso, o entendimento sobre a evasão pode ser útil, pois possibilita influenciar ações de inclusão como criação de cotas, concessão de bolsas e também pode influenciar a gestão universitária, atuando desde uma perspectiva econômico-financeira até pedagógica (Costa, Bispo; Pereira, 2018).

Sabemos que o fenômeno da evasão ocorre em todas as modalidades de ensino - presencial, semipresencial e a distância - seja ela pública ou privada. Porém, a EaD requer um cuidado maior, por se constituir em uma dinâmica mediada pelas tecnologias digitais o que fragiliza os vínculos estabelecidos no contato materializado na performance expressiva do estudante (Branco, Conte; Habowski, 2020).

Para Bruno-Faria e Franco (2012), a evasão não deve ser vista como algo inevitável ou até inerente a tal modalidade de ensino-aprendizagem, mas como um problema inerente à gestão de cursos a distância e alertam para a necessidade de um melhor planejamento e acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo do curso, principalmente na fase de adaptação. Corroborando com essa constatação, Biazus (2004) destaca que é importante verificar e levantar as razões (causas) contribuintes à evasão, com o intuito de minimizar o número dos acadêmicos que abandonam o ensino superior.

Portanto, os eventos promotores da desistência do aluno, seja antes ou até mesmo durante o curso, ainda não são totalmente clarificados. Cabe, nesse contexto, a atuação dos diferentes profissionais envolvidos na educação a distância uma atuação mais incisiva e particular que procure identificar os reais motivos para que esse problema seja combatido com mais eficácia.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho desenvolveu uma pesquisa de caráter quali-quantitativo, com abordagem descritiva e explicativa. Para Gil (2002, p. 75), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, ou fenômeno ou objeto”. A pesquisa quantitativa se classifica pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Por outro lado, a pesquisa qualitativa trabalha com dados predominantemente descritivos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise (Maconi; Lakatos, 2021).

Assim, a amostra desta pesquisa será composta por 372 respondentes (alunos evadidos) dos cursos de Gestão da IES analisada, totalizando 10 cursos, sendo eles: Ciências Contábeis, Administração, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão Pública, Gestão da Qualidade, Logística, Marketing, Processos Gerenciais, Recursos Humanos. Esses cursos foram escolhidos pela disponibilidade de acesso às informações e por se constituírem em um grupo de cursos em que há um número significativo de ingressantes, mas também onde ocorrem muitas desistências; e o quantitativo na amostra representa aqueles que se evadiram por motivos diversos.

A instituição foco desta investigação possui uma fonte ampla de dados com contatos de e-mails dos evadidos; assim, será utilizada essa base de dados como ponto de partida. Esse questionário passará por uma pré-aplicação visando verificar sua consistência e aplicabilidade como instrumento universal para captação das informações junto aos respondentes.

Quadro 1 – Elementos do questionário

1	Estrutura
2	Acadêmico/administrativo
3	Tutores/assessores
4	Pedagógico
5	Pessoal/particular
6	Modalidade/metodologia
7	Aspecto profissional

Fonte: elaboração própria, 2023.

Espera-se, com a aplicação desses questionários, captar de forma clara e objetiva os principais elementos que conduzem um aluno a se evadir de um curso EaD sob a perspectiva do mesmo. Outrossim, visando verificar a confiabilidade das respostas obtidas pelo questionário, será utilizado o coeficiente *Alfa de Cronbach*.

Assim, os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas com posterior compilação para facilitar as interpretações dos mesmos e foram processados com auxílio do SPSS. Ao final, foram emitidos gráficos e tabelas com os resultados encontrados e, complementarmente, poderão ser utilizados **softwares** específicos para auxiliar no processamento das informações.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cursos de gestão da IES analisada apresentam a peculiaridade de serem bastante demandados, tanto pela boa empregabilidade no mercado quanto por possuírem uma grade curricular mais acessível, que se encaixa perfeitamente na modalidade a distância e nas reais necessidades do público que busca uma graduação a distância.

Figura 1 – Análise da estrutura

Curso	Administração	Ciências Contábeis	Logística	Gestão Comercial	Gestão da Qualidade	Gestão Financeira	Gestão Pública	Marketing	Processos Gerenciais	Recursos Humanos
Total de Evadidos	143	6	64	40	13	4	27	34	31	10

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

© VG Educacional

Portanto, é possível observar na figura acima que a maior parte dos alunos evadidos foi do curso de Administração (143), seguido pelo curso de Logística (64) e de Gestão Comercial (40). O curso de Administração é um curso tradicional que, em geral, atrai estudantes que ainda não têm uma definição clara de qual carreira pretendem seguir. Isso faz com que muitos se deparem com uma realidade diferente da que esperavam e acabem desistindo do curso já nos anos iniciais.

Figura 2 – Análise da estrutura

Assunto	Questionamento	Administração		Ciências Contábeis		Logística		Gestão Comercial		Gestão da Qualidade		Gestão Financeira		Gestão Pública		Marketing		Processos Gerenciais		Recursos Humanos	
Estrutura	Dificuldade de acesso à internet	4	3%		0%	3	9%	1	3%	1	7%		0%	1	4%	2	5%		0%		0%
	Falta/dificuldade de acesso à dispositivos para estudo (computador/tablet/celular)	12	9%		0%	7	20%	1	3%	1	7%		0%	3	12%	4	11%	2	7%	1	10%
	Falta de acessibilidade na infraestrutura do Polo de Ensino Presencial (Portadores de deficiência física)	2	1%		0%	1	3%		0%		0%		0%		0%		0%		0%		0%
	Dificuldade de acesso aos conteúdos/materiais didáticos no ambiente virtual	26	18%	2	33%	24	69%	13	33%	6	40%	3	75%	2	8%	9	24%	6	20%	3	30%
	Não tive problemas de infraestrutura	97	69%	4	67%		0%	24	62%	7	47%	1	25%	19	76%	23	61%	22	73%	6	60%
Total		141	100%	6	100%	35	100%	39	100%	15	100%	4	100%	25	100%	38	100%	30	100%	10	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Esse tópico analisou o item "estrutura" e teve como objetivo verificar como esse aspecto é relevante para o aprendizado e também como o mesmo pode funcionar como um elemento motivador da evasão nos cursos analisados. Assim, foi possível detectar que, para o curso de Gestão Financeira, 75% dos respondentes informaram ter algum tipo de dificuldade de acesso aos conteúdos e materiais didáticos; 40% dos respondentes do curso de Gestão da Qualidade também destacaram ter dificuldade de acesso aos materiais, problema também apontado pelos alunos dos demais cursos analisados, só que em menor escala. Esses resultados podem ser explicados, pois os cursos analisados passaram por um processo de adaptação do material didático, o que pode ter acarretado dificuldades de acesso e desencontro de informações por parte dos usuários. Resultados confirmados por Silveira (2012), que aponta que as supostas causas da evasão em cursos a distância surgem por falta de domínio técnico do computador e da internet, pela falta da relação presencial entre professores e alunos e pela dificuldade de expor ideias em uma comunicação escrita a distância.

Nesse contexto, pesquisas recentes têm demonstrado que os indivíduos que têm mais dificuldades em relação ao manejo de equipamentos eletrônicos do curso possuem maiores chances de se evadirem dos programas educacionais (Azevedo; Oliveira, 2012; Beluce; Oliveira, 2012; Bjork; Dunlosky; Kornell, 2013; Joly *et al.*, 2015; Martins, 2012; Martins; Zerbini, 2014). Assim, além da estrutura disponível, questões acadêmicas e administrativas também devem ser analisadas para melhor entender os motivos da evasão.

Figura 3 – Análise do acadêmico/administrativo

Assunto	Questionamento	Administração		Ciências Contábeis		Logística		Gestão Comercial		Gestão da Qualidade		Gestão Financeira		Gestão Pública		Marketing		Processos Gerenciais		Recursos Humanos	
Acadêmico/ Administrativo	Atendimento prestado pela equipe da Central de Relacionamento com os Alunos (CRA)	31	19%	1	14%	19	22%	7	15%	5	33%		0%	3	10%	9	20%	4	11%	2	20%
	Atendimento prestado pela equipe do Polo de Apoio Presencial	9	5%		0%	7	8%	2	4%		0%		0%	2	6%	6	13%	2	6%		0%
	Atendimento prestado para resolução de problemas acadêmicos/administrativos (Secretaria Acadêmica, Financeiro)	38	23%	2	29%	25	29%	10	22%	6	40%	1	25%	6	19%	8	18%	5	14%	3	30%
	Não teve problemas em relação ao atendimento	86	52%	4	57%	36	41%	27	59%	4	27%	3	75%	20	65%	22	49%	24	69%	5	50%
Total		164	100%	7	100%	87	100%	46	100%	15	100%	4	100%	31	100%	45	100%	35	100%	10	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Em relação à Figura 3, verificou-se que a maioria não teve problemas em relação ao atendimento que receberam durante a permanência no curso. No entanto, uma parcela significativa dos entrevistados relatou ter tido problemas em relação ao atendimento prestado pelo CRA e por outros setores como acadêmico e financeiro. Esses resultados podem ser explicados pela dinâmica de atendimento que é oferecida ao aluno, que se inicia normalmente no CRA ou secretarias acadêmicas e segue para resolução nos demais setores. Nesses setores, os alunos já chegam com problemas e insatisfações por experiências desconfortáveis vividas em outros setores ou até em sala de aula e acabam avaliando mal o atendimento dos setores que lidam diretamente com eles (CRA, secretaria, acadêmico, financeiro).

Esses resultados corroboram com as pesquisas de Bottentuit Junior (2015), que identificou os seguintes fatores que levam à evasão do aluno: questões pessoais, questões organizacionais do curso, entendimento errado acerca da modalidade EaD, falta de interatividade (professor-tutor-aluno), questões relacionadas à infraestrutura, falta de acesso à internet e pouco domínio da tecnologia utilizada.

Figura 4 – Análise dos tutores/assessores

Assunto	Questionamento	Administração		Ciências Contábeis		Logística		Gestão Comercial		Gestão da Qualidade		Gestão Financeira		Gestão Pública		Marketing		Processos Gerenciais		Recursos Humanos	
Tutores/ Assessores	Tive pouca ou nenhuma interação com o tutor	47	39%	2	40%	25	36%	17	40%	5	31%	1	50%	9	60%	17	61%	8	33%	3	60%
	As comunicações e orientações não eram claras	21	17%	1	20%	13	19%	7	16%	2	13%		0%	2	13%	4	14%	6	25%	1	20%
	Falta de retorno das dúvidas enviadas pelos alunos	19	16%		0%	16	23%	4	9%	5	31%		0%	1	7%	3	11%	2	8%		0%
	Falta de avaliação/feedback das atividades enviadas pelos alunos	11	9%		0%	7	10%	4	9%	1	6%		0%	1	7%	3	11%	2	8%		0%
	Falta de apoio motivacional por parte dos tutores	23	19%		0%	6	9%	8	19%	3	19%	1	50%	2	13%	1	4%	5	21%	1	20%
	Não teve problemas em relação ao atendimento dos tutores/ assessores	1	1%	2	40%	2	3%	3	7%		0%		0%		0%		0%	1	4%		0%
Total		122	100%	5	100%	69	100%	43	100%	16	100%	2	100%	15	100%	28	100%	30	100%	5	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Dentre os profissionais que formam a polidocência na EaD, a figura do tutor virtual (aqui entendido como docente virtual) é central. Por sua proximidade com o aluno e sua mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem, o docente virtual é identificado com a figura do professor presencial e, assim, representa a imagem da instituição que oferta o curso a distância (Chaquime, 2014). Alertando que um fator apontado como dificultador para a atividade de tutoria é o volume de trabalho elevado, que está relacionado com a forma como se organiza a docência em EaD.

Portanto, pode ser verificado na figura 4 que grande parte dos respondentes afirmou ter pouca ou nenhuma interação com o tutor/assessor. Outro ponto de destaque é que 19% dos discentes dos cursos de Administração, Gestão da Qualidade e Gestão Comercial alegaram falta de apoio motivacional por parte do tutor/assessor; em Processos Gerenciais, esse índice sobe para 21%. Em relação às orientações e comunicações dadas por tutores/assessores aos alunos, muitos responderam não ter tido esse tipo de apoio. Portanto, esses dados são relevantes, pois demonstram a visão que os alunos têm do tutor/assessor, especialmente como fonte de apoio e incentivo para a realização das atividades virtuais e, conseqüentemente, a finalização do curso. Assim, o tutor é um elo essencial na execução das atividades da educação a distância; ele permite que o discente siga com êxito as trilhas de aprendizagem que estão disponíveis no ambiente virtual e atua como um direcionador no processo de evolução e permanência do aluno no curso. Outro aspecto a ser analisado diz respeito à análise do contexto pedagógico dos cursos analisados.

Figura 5 – Análise do pedagógico

Assunto	Questionamento	Administração		Ciências Contábeis		Logística		Gestão Comercial		Gestão da Qualidade		Gestão Financeira		Gestão Pública		Marketing		Processos Gerenciais		Recursos Humanos	
Pedagógico	Falta de planejamento para acompanhar os estudos	25	15%	3	38%	4	5%	10	22%	4	29%	2	33%	4	13%	8	19%	4	12%	1	9%
	Falta de orientação sobre a metodologia	24	15%	2	25%	20	26%	8	17%	2	14%	1	17%	3	10%	5	12%	3	9%	1	9%
	Conteúdos e atividades fáceis demais	1	1%		0%		0%		0%		0%		0%		0%		0%		0%		0%
	Conteúdos e atividades mais difíceis que o esperado	13	8%		0%	7	9%	3	7%	1	7%		0%	3	10%	3	7%	5	15%		0%
	O curso não correspondeu às minhas expectativas	21	13%	1	13%	13	17%	6	13%	3	21%	1	17%	3	10%	6	14%	4	12%	1	9%
	Não tive problemas em relação aos aspectos pedagógicos do curso	80	25%	2	25%	34	44%	19	41%	4	29%	2	33%	17	57%	20	48%	18	53%	8	73%
Total		164	100%	8	100%	78	100%	46	100%	14	100%	6	100%	30	100%	42	100%	34	100%	11	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

É possível observar na figura 5 que a maioria dos discentes dos cursos de Administração (49%), Gestão Comercial (41%), Gestão Pública (57%), Marketing (48%), Processos Gerenciais (53%) e Recursos Humanos (73%) não tiveram problemas em relação a aspectos pedagógicos do curso. Mas cabe salientar que um número significativo de respondentes alegou que se evadiu do curso por falta de planejamento para acompanhar os estudos, por falta de orientação quanto à metodologia ou que o curso não correspondeu às expectativas do mesmo. Assim, estes resultados revelam a importância do esclarecimento ao discente sobre o funcionamento do curso, das atividades avaliativas e principalmente da metodologia a ser utilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Resultados confirmados por Peixoto, Braga e Bogutchi (2003), que relacionam a

evasão ao desempenho acadêmico, mais especificamente ao rendimento nos primeiros períodos de curso, destacando que a evasão não está relacionada diretamente à questão socioeconômica e cultural do estudante.

Assim, pelos resultados verificados, é imprescindível que a instituição deixe claro para o aluno, previamente ao início do curso, o que ele estudará e como ocorrerão as atividades síncronas e assíncronas, além de esclarecer todas as exigências para finalização do curso e obtenção do diploma. A seguir, seguem as análises sobre os motivos pessoais que levam o aluno a desistir do curso.

Figura 6 – Análise pessoal/particular

Assunto	Questionamento	Administração		Ciências Contábeis		Logística		Gestão Comercial		Gestão da Qualidade		Gestão Financeira		Gestão Pública		Marketing		Processos Gerenciais		Recursos Humanos	
		Conteúdo	Atividade	Conteúdo	Atividade	Conteúdo	Atividade	Conteúdo	Atividade	Conteúdo	Atividade	Conteúdo	Atividade	Conteúdo	Atividade	Conteúdo	Atividade	Conteúdo	Atividade	Conteúdo	Atividade
Pessoal/Particular	Problema de saúde	36	22%		0%	20	28%	16	35%	7	41%	2	40%	5	16%	6	15%	7	23%	1	9%
	Problemas familiares	3	2%	1	17%	3	4%	1	2%	1	6%		0%	1	3%	1	3%		0%		0%
	Dificuldade financeira	95	59%	2	33%	35	49%	23	50%	5	29%	1	20%	23	72%	25	64%	16	52%	7	64%
	Dificuldade em disponibilizar tempo para estudo (conciliar trabalho/outras atividades)	14	9%	2	33%	10	14%	3	7%	2	12%	1	20%	2	6%	5	13%	4	13%	2	18%
	Não tive problemas de ordem pessoal/particular	13	8%	1	17%	4	6%	3	7%	2	12%	1	20%	1	3%	2	5%	4	13%	1	9%
Total		161	100%	6	100%	72	100%	46	100%	17	100%	5	20%	32	100%	39	100%	31	100%	11	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Falta de tempo, problemas pessoais, problemas financeiros, dificuldades relacionadas ao conteúdo, dificuldade de frequentar atividades presenciais, participação em outro curso e crença de que o curso seria fácil foram motivos apontados para desistência em cursos EaD, segundo vários autores (Velloso *et al.*, 2019; Silva Filho *et al.*, 2007, Andrade; Zerbini, 2019; Oliveira; Oesterreich; Almeida, 2018; Nascimento; Esper, 2009).

Como observado na figura 5, dificuldade em conciliar trabalho e estudo não foi um problema apontado pelos respondentes como motivo para a evasão, mas cabe destacar que, segundo Xenos, Pierrakeas e Pintelas (2002), administrar o tempo para dedicar aos estudos, sensação de que o conhecimento adquirido no curso não é suficiente para o nível universitário, falta de assistência do tutor e problemas de saúde ou com familiares são fatores que estão diretamente relacionados à evasão.

Assim, é possível destacar que a dificuldade financeira foi um dos principais motivos apontados para a evasão, sendo: 59% para o curso de Administração, 50% para o curso de Gestão Comercial, 72% para o curso de Gestão Pública, 64% para o curso de Marketing, 52% para o curso de Processos Gerenciais e 64% para o curso de Recursos Humanos. Problemas de saúde também foram apontados por alguns estudantes como motivadores da evasão. Esses dados revelam a realidade de grande parte da população brasileira que ainda enfrenta dificuldades para a conclusão do ensino superior, como a falta de recursos financeiros para pagamento de mensalidade e de recursos financeiros para a manutenção de despesas do curso. Fatores de ordem pessoal que acontecem com o discente e também com familiares foram apontados como explicativos da evasão.

Nesse contexto, é crucial que a instituição adote mecanismos de concessão de incentivos e estímulos para que esse estudante conclua a graduação e não desista por motivos que podem ser combatidos; assim, concessão de bolsas, estruturação de salas de apoio psicossocial, formação de parcerias com órgãos públicos e privados, renegociação de dívidas e concessão de descontos podem ser algumas estratégias que estimulam o discente nessa jornada.

Figura 7 – Análise da modalidade/metodologia

Assunto	Questionamento	Administração		Ciências Contábeis		Logística		Gestão Comercial		Gestão da Qualidade		Gestão Financeira		Gestão Pública		Marketing		Processos Gerenciais		Recursos Humanos	
Modalidade/ Metodologia	Falta/Dificuldade de interação presencial com colegas e professores	14	8%		0%	6	8%	5	10%	2	13%	1	14%	1	3%	5	11%	5	14%		0%
	Dificuldade em manter a rotina de estudos/ acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	36	21%	2	29%	21	28%	14	28%	5	33%	2	29%	6	20%	12	27%	9	24%	2	18%
	Falta de autonomia de estudo	6	4%	1	14%	3	4%	3	6%		0%	2	29%	1	3%	4	9%	1	3%		0%
	Prefiro estudar presencialmente	26	15%	2	29%	16	21%	9	18%	2	13%	1	14%	4	13%	4	9%	6	16%	2	18%
	Não tive problemas em relação à modalidade/ metodologia	87	51%	2	29%	30	39%	19	38%	6	40%	1	14%	18	60%	20	44%	16	43%	7	64%
Total		169	100%	7	100%	76	100%	50	100%	15	100%	7	100%	30	100%	45	100%	37	100%	11	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

A Figura 7 revela que a maioria dos respondentes afirmou não ter tido problemas em relação à modalidade/metodologia utilizada pela instituição analisada; mas vale salientar que, em relação a manter uma rotina de estudos e ter acesso ao AVA (21% dos alunos evadidos do curso de Administração, 28% de Gestão Comercial, 33% de Gestão da Qualidade, 20% de Gestão Pública, 27% de Marketing e 24% de Processos Gerenciais) tiveram problemas com esse quesito.

Esses resultados corroboram com os achados de Tamariz e Souza (2015) ao identificarem que as formas tradicionais de ensino aplicadas no ensino presencial também são fatores estimulantes para a evasão em EaD, recomendando que os conteúdos mediados pelas disciplinas presenciais devam ganhar novos formatos midiáticos e interativos para a EaD a partir da intervenção de equipes de profissionais que atuam na área de design instrucional.

Figura 8 – Análise do aspecto profissional

Assunto	Questionamento	Administração		Ciências Contábeis		Logística		Gestão Comercial		Gestão da Qualidade		Gestão Financeira		Gestão Pública		Marketing		Processos Gerenciais		Recursos Humanos	
Aspecto Profissional	Dificuldade de conciliar horário de trabalho, estudo online e encontros presenciais	14	26	3	50%	20	29%	16	35%	7	47%	2	33%	4	14%	6	16%	8	26%	3	30%
	Mudei para o mesmo curso, mas na modalidade presencial da mesma instituição	2	1%		0%	3	4%		0%		0%	2	33%		0%		0%		0%		0%
	Canchelei/tranquei mas penso em voltar no futuro	95	58%	2	33%	35	50%	26	57%	4	27%	1	17%	22	79%	25	68%	16	52%	6	60%
	Mudei de instituição de ensino	13	8%	1	17%	9	13%	2	4%	3	20%		0%	1	4%	4	11%	3	10%	1	10%
	Desisti de investir no Ensino Superior	12	7%		0%	3	4%	2	4%	1	7%	1	17%	1	4%	2	5%	4	13%		0%
Total		165	100%	6	100%	70	100%	46	100%	15	100%	6	100%	28	100%	37	100%	31	100%	10	100%

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Portanto, é possível observar na Figura 8 que a maioria dos respondentes afirmou que cancelou/trancou o curso, mas que pensa em voltar no futuro. Foi identificado também que 50% dos discentes do curso de Ciências Contábeis e 47% dos discentes do curso de Gestão da Qualidade apontaram dificuldade em conciliar o horário de trabalho com os estudos e encontros presenciais. Segundo Cunha *et al.* (2015), muitos estudantes de Ciências Contábeis e Administração precisam trabalhar para a sua própria manutenção; assim, manter um desempenho satisfatório na faculdade e no emprego e conciliar horários conflitantes pode ser algo muito exigente e aumenta o risco de repetição de módulos, perdendo a motivação e, eventualmente, levando à evasão. Fato confirmado por Almeida, Meneses e Zerbini (2013) ao alertarem que o excesso de trabalho foi um dos principais fatores da não conclusão do curso na modalidade EaD, pois muitos alunos tinham que exercer atividades extras para complementar a renda e, como consequência, não conseguiam conciliar estudos, trabalho e família.

Outro fator que parece contribuir significativamente para a evasão em cursos a distância é a falta de tempo, que, aliada a outros elementos, condiciona o aluno a repensar suas prioridades profissionais, levando-o muitas vezes ao abandono do curso, inclusive em etapas finais (Senhorinha *et al.*, 2021; Ramming, 2006; Almeida, 2003; Comarella, 2009).

Como pôde ser observado, a desistência é um fenômeno de múltiplas facetas e não é pontual, ou seja, ocorre em processos que apresentam indícios antes mesmo da entrada do aluno no curso, sendo a evasão seu ápice (Heijmans; Fini; Lüscher, 2013; Dore; Lüscher, 2011). Assim, as variáveis ligadas à evasão são resultantes de causas internas e externas. Para combater esse fenômeno, as estratégias, no período pré-universitário, são direcionadas às causas externas à universidade, enquanto, no período universitário, as estratégias são direcionadas às causas internas (Tinto, 1975; Dias; Theóphilo; Lopes, 2010). As causas internas podem estar relacionadas com a infraestrutura, corpo docente, assistência socioeducacional, etc. As causas externas são principalmente falha na tomada de decisão em relação ao curso, deficiências escolares da educação de base, razões socioeconômicas, distância entre domicílio e universidade, problemas pessoais, etc. (Tinto, 1975; Bueno, 1993; Silva Filho *et al.*, 2007; Dias; Theóphilo; Lopes, 2010; Cunha, Nascimento; Durso, 2016).

Problemas com infraestrutura, qualificação da equipe técnica de funcionários e de professores, insatisfação com o tutor e assessores, problemas com a plataforma, dificuldades de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, falta de encontros presenciais, conteúdo do curso que não atende às expectativas dos alunos e a falta de apoio acadêmico e administrativo também surgem como fatores estimulantes à evasão. Nesse contexto, é necessária a atuação de uma equipe com conhecimento nos processos de um curso de EaD. Assim, essa equipe deve auxiliar o professor desde a produção do material até o uso do ambiente virtual e na preparação das atividades avaliativas. Para tanto, faz-se necessária uma gestão mais ativa de atividades presenciais e utilização de recursos que permitam atividades em grupo para evitar que os estudantes se sintam isolados e desmotivados (Pacheco, Nakayama; Rissi, 2015).

Figura 9 – Sumarização do modelo

Dimensão	Alfa de Cronbach	Variância contabilizada para		
		Total (autovalor)	Inércia	% de variância
1	,966	8,200	,745	74,544
2	,948	7,246	,659	65,870
Total		15,445	1,404	
Média	,958 ^a	7,723	,702	70,207

a. A média de Alfa de Cronbach tem como base o autovalor médio.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Nesse contexto, a figura acima demonstra o cálculo do Alfa de Cronbach. Para essa estimativa, utilizou-se o critério de respostas escalonadas seguindo a escala de Likert (1 - discordo totalmente, 2 - apenas discordo, 3 - apenas concordo e 4 - concordo totalmente). Esse coeficiente revela a confiabilidade das respostas de um questionário e, quanto mais próximo de 1, melhores serão os resultados. Assim, o resultado para a dimensão 1 foi igual a 0,966 e para a dimensão 2 foi de 0,948, revelando que os resultados obtidos na pesquisa sobre a evasão são confiáveis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nesta investigação revelaram que os cursos com o maior número de evadidos foram o de Administração de Empresas, Logística, Gestão Comercial, Marketing e Processos Gerenciais. Sendo os principais motivos para a evasão: a dificuldade de acesso ao conteúdo, o desconhecimento sobre o funcionamento da modalidade, problemas financeiros e dificuldades diversas de ordem pessoal, profissional e acadêmica que acabaram inviabilizando a continuidade do curso. Mas, surpreendentemente, muitos relataram que pretendem um dia retomar o curso.

Outrossim, a pesquisa também revelou a dinamicidade que o setor educacional tem desempenhado na economia brasileira, pois, enquanto vários segmentos como indústria e construção deixaram de contratar ou estavam em processo de demissão de seus colaboradores durante a pandemia da COVID-19, instituições ligadas ao ensino vinham em uma fase crescente de aumento de matrículas e abertura de novos cursos, o que também pode ser observado na IES analisada.

Portanto, os resultados podem contribuir para uma melhor gestão do ensino a distância, principalmente ante os grandes desafios que essa modalidade ainda apresenta, especialmente pelas limitações e oportunidades trazidas pelos efeitos da pandemia e pelos altos índices de evasão que essa modalidade ainda apresenta. Portanto, os resultados apresentados não devem

ser considerados definitivos, necessitando que investigações mais direcionadas sejam feitas para uma melhor compreensão dos papéis e da real atuação dos diferentes atores que lidam e fazem a educação a distância.

Assim, espera-se que este estudo contribua para que a IES analisada, especialmente seus coordenadores, gestores, docentes e tutores, conheçam os motivos da evasão e formulem estratégias que possam combater e/ou minimizar esse problema, seja por meio do acompanhamento aos alunos ou pela oferta do apoio necessário para evitar o abandono, principalmente nos anos iniciais. Ademais, as ações adotadas pelas IES que apresentam resultados positivos em relação à evasão podem servir de exemplo para que outras instituições utilizem procedimentos similares para minimizar esse tipo de evento.

O estudo possui a limitação de ter sido desenvolvido com o olhar para uma única IES e apenas para os cursos de gestão, o que impossibilitou maiores generalizações. Dessa forma, sugere-se que os diversos atores envolvidos nesse processo repensem suas práticas e procurem tratar a oferta de cursos a distância como um bem necessário ao desenvolvimento social do país e não apenas como uma ferramenta de troca capitalista.

Como recomendação para futuras pesquisas, pede-se que sejam realizados ensaios mais abrangentes, inclusive em outras IES privadas e públicas, e que essas informações sejam usadas comparativamente, visando melhorar o ensino a distância; tentando, portanto, quebrar os diversos estigmas sociais que ainda existem e que só atrapalham a melhoria desse segmento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 29, n. 2, 2003.
- ALMEIDA, O. C. de S. de; MENESES, P. P. M.; ZERBINI, T. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 1, 2013.
- ANDRADE, R. B. N. M.; ZERBINI, T. Distance Learning Degrees: Possibility of Evasion, Styles and Learning Strategies. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 29, 2019.
- AZEVEDO, A. C.; OLIVEIRA, K. L. Ambientes virtuais de aprendizagem no 3º ciclo do ensino médio português. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 52, p. 197-206, 2012.
- BELUCE, A. C.; OLIVEIRA, K. L. Ambientes virtuais de aprendizagem: das estratégias de ensino às estratégias de aprendizagem. In: ANPED SUL, 9, 2012, Caxias do Sul, **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. p. 1-14.
- BJORK, R.; DUNLOSKY, J. KORNEILL, N. Self-Regulated Learning: Beliefs, Techniques and Illusions. **Annual Review of Psychology**, [S. l.], v. 64, p. 417-444, 2013.
- BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. Florianópolis, 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Revisão Sistemática da Literatura: as causas da evasão nos cursos de Graduação a Distância. **Revista Educação Online**, [S. l.], v. 9, n. 3. 2015.
- BRANCO, L. S. A.; CONTE, E.; HABOWSKI, A.C. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. **Avaliação**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 132-154, 2020.
- BRUNO-FARIA, M. de F.; FRANCO, A. L. Causas da evasão em curso de graduação a distância em Administração em uma universidade pública federal. **Teoria e Prática da Educação**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 43-56, 2012.
- BUENO, J. L. O. A evasão de alunos. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 5, p. 9-16, 1993.
- COMARELLA, R. L. **Educação superior a distância**. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

COSTA, F. J. da; BISPO, M. de S.; PEREIRA, R. de C. de F. Dropout and retention of undergraduate students in management: a study at a Brazilian Federal University, **RAUSP Management Journal**, [S. l.], v. 53, 2018.

COSTA, R. L. da; SANTOS, J. C. dos. A evasão em cursos técnicos a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 66, p. 241-256, 2017.

CHAQUIME, L. P. **A prática pedagógica na Educação a Distância transformando a docência: uma análise sobre saberes e desenvolvimento profissional de tutores virtuais**. 2014. 230f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2014.

CUNHA, J. V. A. da; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. de O. Razões e influências para a evasão universitária um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016.

CUNHA, J. V. A. et al. Quem está ficando para trás? Uma década de evasão nos cursos brasileiros de graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, [S. l.], n. 5, v. 2, 2015.

DALFORNO, A.; RODRIGUES, L. S. M. Reconsiderando a gestão da educação a distância a partir da análise das vantagens dos projetos de transformação de negócio por meio de processos e digitalização: foco nos desafios e oportunidades no cenário brasileiro. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 17, n.1, 2018.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., 2010, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Fipecafi, 2010.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772- 789, 2011.

DUARTE, Z. M. C. **Educação a Distância (EaD): estudo dos fatores críticos de sucesso na gestão de cursos da região metropolitana de Belo Horizonte na visão dos tutores**. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2011.

FREIRE, P. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FERREIRA, V. da S; ELIA, M. da F. Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das cau-

sas da evasão escolar em EAD. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2, 2013, Porto Alegre, **Anais** [...], Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2013.

GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOLY, M. C. R. A. *et. al.* Competência de estudo para uma amostra universitária da área de exatas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 23-29, 2015.

HEIJMANS, R. D.; FINI, R.; LÜSCHER, A. Z. Insucesso, fracasso, abandono, evasão: um debate multifacetado. In: CUNHA, D. M. *et al.* (Org). **Formação/Profissionalização de Professores e Formação Profissional e Tecnológica: fundamentos e reflexões contemporâneas**. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, 2013.

HERMIDA, J. F., BONFIM, C. R. de S. A educação a distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR**, Campinas, p. 166-181, 2006.

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, L. B. **Aprendizagem em ações educacionais a distância: fatores influenciadores no desempenho acadêmico de universitário**, 2012, 180 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MARTINS, L. B.; ZERBINI, T. Escala de estratégias de aprendizagem: evidências de validade em contexto universitário híbrido. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p. 317-328, 2014.

MILL, D. Educação a distância e trabalho docente virtual. 2006. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009.



NASCIMENTO, T. P. C.; ESPER, A. K. Evasão em cursos de educação continuada a distância: um estudo na Escola Nacional de Administração Pública. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 60, n. 2, 2009.

NOVELLO, T. P.; LAURINO, D. P. Educação a distância: seus cenários e autores. **Revista Ibero-americana de Educação**, [S. l.], v. 58, n. 4, 2012.

OLIVEIRA, P. R. de; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. de. School dropout in graduate distance education: evidence from a study in the interior of Brazil. **Revista Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 44, 2018.

PACHECO, A. S. V.; NAKAYMA, M. K.; RISSI, M. Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração a distância do sistema universidade aberta do Brasil: uma teoria multiparadigmática. **Revista de Ciência da Administração**, [S. l.], v. 17, n. 41, p. 65-81, 2015.

PEIXOTO, M. do C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 161-189, 2003.

PEREIRA, D. R. M.; MATTE, A. C. F. A educação a distância pelo olhar dos professores brasileiros. **Revista Signo**, [S. l.], v. 35, n. 59, p. 369-390, 2010.

PRETI, O. **Fundamentos e políticas em educação a distância**. Curitiba: Ibpex, 2002.

PRETTO, N. L.; PICANÇO, A. de A. Reflexões sobre EaD: concepções de educação. In: FREITAS, K, S. de; ARAÚJO, B. (Coord). **Educação a distância no contexto brasileiro**: algumas experiências da UFBA. Salvador: UFBA, 2005.

RAMOS, M. N. As universidades corporativas. **Jornal da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 442, 2000.

RAMMINGER, S. **Do encontro ao desencontro**: fatores relacionados à procura e cursos de EaD em Psicologia e posterior evasão. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2006.

RICCIO, N. C. R. Educação a distância: uma alternativa para a UFBA? In: FREITAS, K. S. de; ARAÚJO, B. (Coords.). **Educação a distância no contexto brasileiro**: algumas experiências da UFBA. Salvador: UFBA, 2005.

SANTOS, E. M. dos; OLIVEIRA NETO, J. D.de. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Paideia**: Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, 2009.

SANTOS, P. K. dos; GIRAFFA, L. M. M. **Permanência na graduação a distância na perspectiva dos estudantes**: um estudo a partir da experiência do Projeto Alfa Guia. Congresso CLABES, 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SENHORINHA, M. J. K. *et al.* Critical factors of pedagogical management that influence the evasion in higher education distance learning courses: a case study. **Gestão & Produção**, [S. l.] v. 28, n. 1, 2021.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVEIRA, C. A. B. Educação a distância e a evasão: estudo de caso da realidade no polo UAB de Franca. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2012. **Anais [...]**. FAPESP, 2012.

TAMARIZ, A. D. R.; SOUZA, M. de. Educação a distância no Brasil: perspectivas para redução na evasão de alunos matriculados. **Revista Científica Linkania**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 227-253, 2015.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

VELLOSO, S. R. G. *et al.* Evasão na educação a distância: uma revisão sistemática. **Revista EDaPE-CI**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 85-94, 2019.

XENOS, M.; PIERRAKEAS, C.; PINTELAS, P. E. A survey on student dropout rates and dropout causes concerning the students in the Course of Informatics of Hellenic Open University. **Computers & Education**, [S. l.], v. 39, n. 4, p. 361-377, 2002.

YORKE, M.; LONGDEN, B. **Retention and Student Success in Higher Education**. Nova Iorque: McGraw Hill Education, 2004.